



## PRÁTICA PROFISSIONAL DURANTE O ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA - REFLEXÃO E PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO 1º AO 5º ANO

Beatriz de Sousa Alves <sup>1</sup>

### RESUMO

O Ensino Remoto de Emergência é uma realidade das escolas públicas durante a pandemia da COVID-19, neste trabalho focalizamos o professor de 1º a 5º ano de escolas públicas no interior do Piauí, objetivando Refletir sobre a prática dos professores frente às aulas remotas; Compreender como os cursos de formação contribuíram para o enfrentamento desta nova realidade; Elencar as dificuldades tecnológicas e pedagógicas e investigar a perspectiva que eles possuem sobre a Educação no futuro pós-pandemia. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa, com análise de questionários em formato de formulário online. Os professores compartilharam suas experiências didáticas e conclui-se que o ensino remoto está ocorrendo, através de entrega de atividades, materiais impressos e livros didáticos, visto que as dificuldades apontadas pelos professores são de acesso e utilização de ferramentas tecnológicas, por professores e alunos, e a dificuldade de comunicação com as famílias. Quanto a sua formação inicial foi apreendido que os sujeitos refletiram sua prática na execução das aulas remotas, e a maioria relata que seu curso de formação inicial não os preparou para desafios como esse, principalmente para o uso de novas tecnologias, a maioria relatou que não participou de cursos de formação continuada durante o período da pandemia, mas que julgam necessário buscar uma formação contínua frente a estes novos desafios. Conclui-se que o ensino remoto de emergência instigou os professores a refletirem sobre suas práticas e suas perspectivas educacionais pós-pandemia são de uma prática voltada para a inserção de novas tecnologias no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto de Emergência, Formação de Professores, Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem requer diferentes atores em seu processo, todos com sua importância, gestores, professores, alunos, família e comunidade. Com a pandemia da COVID – 19, e as recomendações de isolamento social, a escola passou por um processo de paralisação, reinvenção e novas práticas de ensino-aprendizagem, haja visto a implantação do Ensino Remoto de Emergência. Esses atores educacionais mostraram ainda mais sua importância, e a necessidade de estarem em harmonia e

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada Especialista em Libras da Universidade Estadual do Piauí, Professora da Educação Básica, [be.alvesousa@outlook.com](mailto:be.alvesousa@outlook.com);



interligados, o espaço de excelência do processo de ensino-aprendizagem, a sala de aula, perdeu seu espaço para o ambiente familiar, ficou perceptível a necessidade dos gestores em orientar e apoiar os professores neste momento de incertezas e novas perspectivas, aos professores coube engajar e estimular ainda mais a participação das famílias na execução das aulas e atividades pedagógicas, e as famílias precisaram ressignificar o seu papel na educação dos filhos/alunos.

Várias indagações surgiram: Como atuar frente a essa nova realidade, quais as dificuldades enfrentadas pelos professores da Educação Básica, especificamente os professores de 1º ao 5º ano do Ensino fundamental, visto que os alunos estão em processo de alfabetização e não possuem autonomia e iniciativa para aprender de forma totalmente autônoma. Como uso de tecnologias e novas práticas pedagógicas necessárias as aulas remotas impactaram no trabalho docente. Como planejar o futuro e readequar nossa prática docente a esse novo contexto, ou, se deve-se apenas seguir os planos de ação momentâneos, pensando que no fim da pandemia, retornará as antigas práticas.

Dessa forma, o foco desse trabalho será a reflexão da prática pedagógica do professor de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial, e a importância que a formação inicial e continuada representa para estes profissionais com o objetivo de enfrentar as novas realidades que se apresentam para a educação.

Destarte, selecionam-se como objetivos deste trabalho: Refletir sobre a prática dos professores de educação básica, no ensino fundamental de 1º ao 5º ano, em dois municípios do interior do Piauí, frente às aulas remotas durante a pandemia; Compreender como os cursos de formação de professores contribuíram ou não para a prática pedagógica nessa nova realidade; Elencar as dificuldades tecnológicas e pedagógicas enfrentadas pelos professores de educação básica, no ensino fundamental de 1º ao 5º ano, do interior do Piauí, para atuação na perspectiva das aulas remotas durante a pandemia da COVID -19; Investigar a perspectiva que os professores possuem sobre a Educação em um futuro pós-pandemia do COVID-19.

A metodologia caracteriza-se como quanti-qualitativa, e através de um levantamento, solicitaram-se informações a um grupo específico a cerca do problema estudado. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário estruturado, questões de múltiplas escolhas, fechadas e abertas, produzido em formato



de formulário, com a coleta de dados foi feito através de um formulário virtual, compartilhado através de aplicativos de mensagens para os sujeitos.

## **METODOLOGIA**

Esclarecendo o caminho metodológico percorrido por essa pesquisa, se trata de uma pesquisa descritiva e interpretativa com abordagem quanti-qualitativa, evocamos a fala de Minayo para caracterizarmos “o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa” (Minayo e Sanches 1993, p.247). Dessa forma combina-se a possibilidade de analisar o fenômeno estudado através de uma linguagem matemática na apresentação dos dados e resultados, porém, sem perda da análise subjetiva dos sujeitos que ali estão vivenciando o fenômeno educacional, levando em consideração o contexto em que estão inseridos, as nuances e significados que aqueles determinados sujeitos atribuem ao fato experienciado.

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pelo levantamento, pois se almejava solicitar informações a um grupo específico a cerca do problema estudado, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes, e qualitativamente interpretar tais dados para os resultados da pesquisa. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário estruturado, onde tínhamos questões de múltiplas escolhas, fechadas e abertas, onde o sujeito poderia escolher dentre as alternativas apresentadas uma resposta satisfatória, ou dissertar sobre a sua resposta caso fosse interpretado por ele como necessário. O questionário foi produzido em formato de formulário, e dado o contexto de isolamento social ao qual estamos enfrentando durante a pandemia do COVID-19, a coleta de dados foi feito através de um formulário virtual, compartilhado através de aplicativos de mensagens para os sujeitos.

O questionário contava com uma apresentação, especificando o objetivo da pesquisa e salientando o seu fim acadêmico, para a produção de dados, acentuando-se que era um questionário que manteria todo rigor ético da pesquisa e que os sujeitos participariam de forma anônima. Contou com 13 (treze) questões de múltiplas escolhas, além de nas questões número 4.a e 8.a serem possíveis acrescentar ou dissertar sobre as respostas.



Assim, delimitamos o contexto e os sujeitos investigados, professores de Educação Básica atuando no Ensino Remoto Emergencial nas séries iniciais de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, lotados em diferentes escolas da Zona Rural do município de Milton Brandão, bem como professores lotados na Escola Municipal Professor Antonio Nunes de Sousa, na comunidade Pé do Morro em Piripiri.

Portanto, o questionário foi respondido por 18 professores, sendo posteriormente analisado de forma quantitativa e qualitativa para expressar os resultados da pesquisa. Sendo realizada a leitura e análises das respostas, agrupando as perguntas e respostas em temas sobre a qual refletimos em cada parágrafo, buscando elucidar os problemas de pesquisa levantados, bem como atender aos objetivos deste trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia da Covid-19 que impactou toda a sociedade em vários graus, no âmbito social, com as medidas de isolamento e distanciamento; econômico, com fechamento de comércios, escritórios e industriais, e no âmbito educacional, com o fechamento das escolas e suspensão das aulas. Assim, após um longo período de incertezas e com escolas fechadas e aulas suspensas, houve a mobilização dos gestores educacionais para alternativas de retomada de atividades educacionais, mesmo sem o fim da pandemia. Aqui apresentamos a terminologia “Ensino Remoto de Emergência” uma das alternativas amplamente utilizadas em escolas públicas brasileiras, no qual se insere a nossa pesquisa. Cabe esclarecer essa terminologia, que utilizaremos durante este trabalho, embasada no estudo publicado por cinco pesquisadores norte americanos *The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning* de maio de 2020:

Muitos membros ativos da comunidade acadêmica, incluindo alguns de nós, têm debatido acaloradamente a terminologia nas mídias sociais, e "ensino remoto de emergência" surgiu como um termo alternativo comum usado por pesquisadores de educação online e profissionais para traçar um claro contraste com o que muitos de nós conhecemos como educação online de alta qualidade. (Hodgnes et al., 2020)



Definimos trabalhar com essa terminologia de forma que fosse possível traçar a diferença entre ensino remoto e aprendizado online, pois o que se tem observado, junto às orientações de secretarias de educação dos Estados e Municípios, levando em conta a rede pública de Educação Básica, é que a execução de atividades pedagógicas durante o período de isolamento social e fechamento das escolas não alcança um nível de Educação a Distância nos moldes do ensino EAD, já implantado em cursos técnicos e de Ensino Superior, nem se pretende a tal.

Por isso, é importante não confundirmos o que está se propondo como alternativa de ensino para a Educação Básica na pandemia – o ensino remoto – com a modalidade de ensino a distância, pois nesta modalidade cumprem-se várias etapas de planejamento, capacitação, infraestrutura, tecnologias, reformulação de currículos e suportes tecnológicos, enquanto o ensino remoto é uma medida paliativa, que não cumpre várias destas etapas, sendo necessário então haver essa dissociação entre os dois.

Com o fechamento das escolas, e o período em que as atividades de ensino ficaram suspensas durante os dois primeiros meses de pandemia, a maioria dos sistemas de ensino na forma das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação decretou a antecipação de férias e publicaram-se decretos de suspensão de aulas, porém, como a pandemia não foi algo momentâneo e passageiro, evidenciou-se a importância do retorno das atividades educativas e de aprendizado, todavia ainda vigoram-se as recomendações de distanciamento e isolamento social. Como evidenciado na reportagem do site da USP de São Carlos “*Um guia de sobrevivência à pandemia do ensino remoto*” (2020) “A suspensão das aulas presenciais na maioria dos países do mundo mostrou a importância dos espaços de construção do saber” ficando evidente assim que o ensino-aprendizado é essencial para a nossa sobrevivência.

Com tal importância, foi decretado, na maioria dos estados e municípios brasileiros, o retorno as atividades de ensino de forma remota nas escolas públicas, respeitando as orientações de distanciamento social e regras sanitárias da Organização Mundial da Saúde (OMS), dessa forma, se destacaram as dificuldades e disparidades de acesso a educação, já presentes no contexto brasileiro.

As atividades de ensino remoto demandam materiais e dispositivos como papel e impressora, para as atividades que são entregues impressas para as famílias dos alunos, ficaram evidentes as dificuldades de acesso a computadores, notebook, celulares e





internet, para acompanhamento de aulas de forma síncrona e assíncrona, dentre outros equipamentos necessários para a execução deste tipo de ensino remoto. Os professores como parte importante deste processo agora precisam lidar com a distância, as famílias ficaram incumbidas de gerenciar o processo de ensino aprendido de uma forma que não estavam acostumadas. “Fica evidente que aprender é muito mais complexo do que simplesmente transmitir informações. A distância faz enxergar: é um desafio reconstruir no mundo online todas as relações e estrutura de apoio de uma escola”. (Cassatti, 2020)

Exposto este cenário, fica claro que o professor esta com mais um desafio a sua frente, planejar e executar o ensino remoto, levando em consideração que ele não é o centro do processo, mas o responsável por interligar aluno-familia- aprendizagem. Então, refletir criticamente sobre seu papel e como se esta executando este ensino remoto de emergência se faz necessário para a sua profissão, tanto para realinhar o que é necessário para a sua formação inicial, quanto para a sua formação continuada e sua prática docente.

Pensar sobre formação de professores nos remete a traçar um perfil docente e suas competências, Soares (2020) descreve um novo perfil docente “como formação continuada, autonomia, trabalho coletivo, capacidade de interagir com os alunos, produzir conhecimentos sistematizados e formar cidadãos críticos, criativos, participativos, dentre outros.”

Destacamos um ponto importante e recorrente na literatura sobre a formação de professores, a importância da formação continuada, com as palavras de Nóvoa (2001):

Durante muito tempo, quando nós falávamos em formação de professores, falávamos essencialmente da formação inicial do professor. Essa era a referência principal: preparavam-se os professores que, depois, iam durante 30, 40 anos exercer essa profissão. Hoje em dia, é impensável imaginar esta situação. Isto é, a formação de professores é algo, como eu costumo dizer, que se estabelece num continuum. Que começa nas escolas de formação inicial, que continua nos primeiros anos de exercício profissional. [...] Mas a lógica da formação continuada deve ser centrada nas escolas e deve estar centrada numa organização dos próprios professores.

Acontece que não é nosso objetivo neste trabalho debater sobre currículo, políticas de formação de professores ou legislação educacional, porém, devemos refletir sobre o lugar de importância que delegamos a nossa formação, e entender que ela não



está completa por si só. O propósito é investigar e buscar uma finalidade social para a pesquisa, compreender um fenômeno contemporâneo da educação com o lugar de fala de quem vivência a sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através de um questionário estruturado com perguntas e respostas semi-abertas (com alternativas de múltiplas escolhas e com abertura para acrescentar respostas dissertativas) em forma de formulário online, tivemos a participação de 18 professores, de forma ética e anônima. Todos os participantes que responderam o questionário estão atuando como professores durante o período da pandemia do COVID-19 no Ensino Remoto de Emergência, sendo estes, 13 formados em Licenciatura em Pedagogia, 4 formados em outras Licenciaturas na área da Educação e 1 com formação de Professores em Magistério. Estes professores foram escolhidos por representarem um contexto educacional comum, professores da Educação Básica de 1º ao 5º ano atuando em escolas situadas no interior do Piauí, que compartilham de um contexto social de escolas e famílias de zona rural, em comunidades com baixo poder aquisitivo com dificuldades de acesso a dispositivos eletrônicos (celular, computador, tablet, notebook) e acesso a internet. Para a análise de dados, foi realizada a leitura das respostas e quantificado, agrupando-as em temas para uma análise qualitativa, discorrendo sobre os resultados observados que remetem aos objetivos elencados para este trabalho.

### **Estratégias pedagógicas e didáticas utilizadas para o ensino remoto durante a pandemia.**

Com o objetivo de conhecer e compartilhar as estratégias pedagógicas dos professores com a experiência do Ensino Remoto, o questionário apresentava as seguintes alternativas de múltiplas escolhas, sobre como estavam executando as atividades de ensino:

Os 18 professores relataram que enviam atividades impressas e utilizam o livro didático, 11 professores interagem com os alunos através de aplicativos de mensagem, 4 relataram que produzem vídeo aulas com material de sua autoria ou utilizam vídeo aulas de autoria de outros professores de plataformas como o Youtube. E através de abertura no questionário para dissertar sobre outras estratégias de ensino



um professor(a) relatou que faz “Envio de materiais de apoio pedagógico confeccionados com recursos próprios.”

Percebe-se com esses dados que o Ensino Remoto se concretiza através de práticas tradicionais, por assim se dizer, pois os professores demonstram que as estratégias que mais estão sendo utilizadas são a de entrega de materiais físicos, como atividades impressas e o livro didático. Ressalta-se também a fala do professor(a) que revela que com recursos próprios financia seu trabalho com a confecção de recursos.

Como comparativo, indagamos aos professores sobre “quais destas ferramentas ou tecnologias eles utilizavam regularmente no cotidiano da sua prática profissional, antes da pandemia do COVID – 19”, sendo também uma questão de múltipla escolha. Assim, eles relataram que a maioria, 14 professores, utilizava atividades impressas tendo como fonte pesquisas na internet, 11 professores já utilizavam o computador/notebook em suas práticas de ensino, 10 sujeitos relataram o uso de filmes educativos, 7 deles utilizavam-se de data show, 5 deles já administravam grupos de mensagem com pais e alunos e 3 relataram que só utilizavam-se de ferramentas tradicionais de ensino, como livro didático e lousa. Compreende-se que os professores, em sua maioria, antes da pandemia, já buscavam inserir em suas práticas ferramentas e recursos tecnológicos, e ressalta-se que umas das ferramentas que os educadores estão utilizando com mais frequência são os aplicativos de mensagem, a fim de manter relacionamento com as famílias, e executar as suas práticas de ensino.

Aos professores estão sendo demandados o uso de recursos tecnológicos no contexto educacional, que podem contribuir positivamente, mas elas demandam conhecimento, domínio e confiança para a sua utilização, bem como uma formação inicial e estágio com experiências e práticas de uso, em que presenciem atividades positivas e bem sucedidas do potencial das tecnologias na aprendizagem, para que aprendam com os seus pares.

### **Dificuldades na execução do Ensino Remoto Emergencial**

Quando indagado sobre “Quais dificuldades você poderia apontar na execução do Ensino Remoto Emergencial?” utilizaram-se também questões de múltiplas escolhas, onde o maior apontamento foi a dificuldade de comunicação com as famílias dos alunos (11 respostas), seguido por a dificuldade de acesso a ferramentas tecnológicas (7 respostas), sendo apontados também as dificuldades de: não saber





utilizar as ferramentas tecnológicas; com apoio pedagógico; falta de materiais e com o planejamento das aulas (4 respostas cada), por último 2 professores responderam que a dificuldade é com problemas de saúde. Foi mencionada como “outras dificuldades” a resposta dissertativa de um professor(a) que expõe “O que torna as aulas remotas bem complicadas creio que principalmente pra nós professores que atuam na zona rural é a questão do multisseriado, pois requer muito tempo pra elaboração das atividades visto que temos uma turma com alunos que vão dá creche ao quinto ano.” ( resposta de Professor(a) no questionário).

Muitas são as dificuldades apontadas pelos professores, inclusive considerando o contexto em que estão inseridos, escolas de zona rural, com dificuldade de acesso de ferramentas e internet, lotado em escolas públicas, que historicamente não possuem investimentos suficientes em materiais e recursos tecnológicos, salas multisseriadas, em que o professor se sente sobrecarregado com a gestão de várias séries e conteúdos em uma única turma. E ainda, a relação família-escola-aprendizado, sempre um tema recorrente na literatura educacional, se tornou um tema ainda mais importante para a execução do ensino remoto. Para analisarmos essa questão é necessário um olhar intersetorial:

[...] as evidências indicam que tais prejuízos de aprendizado serão mais intensos para aquelas crianças e jovens que vivem em situações de maior vulnerabilidade. Estes alunos usualmente são os mais impactados pelos efeitos adversos do distanciamento social, suas famílias são as que mais sofrem com os choques econômicos (muitos, por exemplo, já têm, ou terão, pais e responsáveis em situação de desemprego ou informalidade) e, ainda, possuem menos acesso às soluções de ensino a distância disponibilizadas pelo poder público durante o período de isolamento. [...] o isolamento social faz com que muitas famílias tenham que se aproximar, mesmo que de maneira involuntária, das atividades escolares das crianças e dos jovens, assumindo, em muitos casos, a complexa tarefa de apoiar diretamente a realização de atividades educacionais. (Todos pela educação p. 16)

Uma das questões versava sobre a participação das famílias com as aulas remotas, sendo que 10 professores relataram que a maioria participa de forma satisfatória, 4 dizem que menos da metade participa de forma satisfatória, 3 que todos participam de forma satisfatória e 1 que a maioria tem dificuldades e participam de forma insatisfatória. Muitos são os motivos que podem levar a esses resultados insatisfatórios na participação, como: a perda da motivação dos alunos e famílias quanto



a aprendizagem, ambientes familiares com violência doméstica, trabalho infantil, dificuldade de acesso a recursos que possibilitem aulas remotas, entre outros.

### **Reflexões sobre prática e formação inicial e continuada**

Diante de todos os desafios já mencionados pelos professores durante o Ensino Remoto, foi provocado aos professores que respondessem se “Durante o Período do Ensino Remoto de Emergência você, como profissional, sentiu a necessidade de refletir sobre sua prática, pesquisar e se aprimorar?”, onde os professores foram unânimes em apontar que sim, esse novo contexto provocou essas reflexões. Logo em seguida foi indagado se eles julgavam “Necessário, para a sua prática, perante essas mudanças nas modalidades de ensino (presencial para aulas remotas) participar de algum curso de formação (inicial ou continuada)?” Revelando que 16 professores acham necessário buscar cursos de formação para complementar sua prática, e 2 não concordam que sejam necessários.

Por fim, para conflitarmos essas duas questões, foi perguntado aos sujeitos se “participou ou está participando de algum curso (de formação inicial, continuada ou de extensão) presencial ou virtualmente?” obtemos a resposta que dos 18 professores, 11 deles não participou ou está participando de cursos de formação.

Analisando como os sujeitos pesquisados refletem sobre a sua formação, seja inicial ou continuada, entende-se que todos julgam importante refletir sobre a sua prática e se aprimorar, porém, percebeu-se que muitos não buscaram ou não tiveram a oportunidade de formação, para enfrentar essa nova realidade. Manifestada a importância que os professores colocam em sua formação, é importante “ressaltar que a formação é de responsabilidade não apenas individual, mas cabe, sobretudo, às instituições formadoras. É preciso repensar a formação de professores, principalmente quando se configura como ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas da prática.” (Soares 2020 p. 153). É preciso investimento e oportunidades para formações de professores na própria escola, com o direito de opinar e escolher o que realmente é necessário, provocando a coletividade e o compartilhamento entre os profissionais.

Por fim, buscamos saber quais as perspectivas educacionais dos professores para um cenário futuro, em que a pandemia da Covid-19 não fosse mais uma realidade. Os 12 professores apontaram a importância de continuar inserindo os recursos tecnológicos na sua prática e profissão, e 5 dos sujeitos acreditam que educação terá que passar por



mudanças e as aulas no modelo totalmente presencial podem ser substituídas, e apenas 1 tem a visão que teremos a retomada das aulas presenciais com modelo de ensino tradicional. Essas respostas apontam para uma reflexão sobre suas práticas, que as medidas adotadas durante o ensino remoto podem render bons frutos, apesar da incerteza quanto à modalidade em que as escolas irão adotar para o ensino, se presencial, ou remoto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O professor como pesquisador dá voz aos seus pares, desnuda, desmistifica o processo de ensino-aprendizagem. A sociedade romantiza a figura do professor herói, que sofre para desempenhar seu papel profissional, que autofinancia o seu trabalho, que é o melhor por enfrentar as piores condições de trabalho possíveis. Essa crítica não retira o mérito de todos os professores que fazem sacrifícios por sua profissão, que dignificam os seus alunos com conhecimento, estes devemos ter todo o respeito.

Entretanto, necessitamos refletir, buscar e produzir conhecimentos sobre a nossa prática, assumir a nossa postura intrínseca de professores pesquisadores, especialmente para dar voz aos professores, compartilhar as dificuldades e as estratégias que podem melhorar nossa prática, ter uma postura reflexiva e crítica sobre a nossa profissão, com o respeito, reconhecimento e valorização por parte de toda a sociedade. O papel do professor vai além da prática docente, perpassa por sua capacidade de refletir sobre sua formação, sobre sua prática, sobre o contexto que esta inserido.

Conclui-se que os professores compartilharam suas experiências didáticas, e foi possível apreender que o ensino remoto está ocorrendo, em sua grande maioria, através de entrega de atividades e materiais impressos, e nos livros didáticos, visto que as dificuldades apontadas pelos professores são de acesso e utilização de ferramentas tecnológicas, tanto pelos professores quanto alunos, bem como a dificuldade de comunicação com as famílias, devido as questões geográficas e socioeconômicas das escolas/famílias, situadas em zonas rurais onde a renda das famílias e a localização impossibilita o acesso e uso a celulares, notebooks e computadores, para execução de vídeo aulas síncronas ou assíncronas.



Quanto a sua formação inicial, e continuada, ressalta-se que todos os professores pararam para repensar sua prática frente a essa nova realidade de aulas remotas, porém quando questionados sobre se o seu curso de formação inicial os preparou para enfrentar novas configurações e desafios educacionais, a maioria entende que sim, mas que seria necessário uma formação contínua frente a estes novos desafios.

## REFERÊNCIAS

CASSATI, Denise. Um guia para sobreviver na Pandemia. **Portal USP São Carlos**, 2020. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/ACesso EM 23 DE JUL. DE 2020>.

FONSECA, Maria Gorete Ramos. As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores do 1º ciclo do ensino básico fatores constrangedores invocados pelos formadores para o uso das tecnologias. **Educação & formação** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, v.4, n.11,p. 3-23maio/ago. 2019

MESQUITA, Elza da Conceição. Formação inicial, profissão docente e competências para a docência: a visão dos futuros professores. **Eduser - Revista de Educação**, [S.l.], v. 2, n. 1, dec. 2016. ISSN 1645-4774. Disponível em: <<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/15>>. Acesso em: 01 sep. 2020.

MINAYO, M. C. S. SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?**. Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro, jul/set, p. 239-262.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NÓVOA, A. O professor pesquisador e reflexivo. **TVE Brasil, Um salto para o futuro**, 2001. Entrevista. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36876418/O-Professor-Pesquisador-eReflexivo>. Acesso em 28 de maio de 2014.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação & formação** Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 151-171, jan./abr. 2020

TODOS PELA EDUCAÇÃO, Nota técnica: **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19**. (2020).